

Boletim de Educação Especial e Inclusão Escolar



UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO

ObEE



OBSERVATÓRIO
de Educação Especial e Inclusão Escolar

2016

Vol. 1 Ano 01



<i>Reitora</i>	Ana Maria Dantas Soares
<i>Vice-reitor</i>	Eduardo Mendes Callado
<i>Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação</i>	Roberto Carlos Costa Lelis
<i>Pró-Reitora de Graduação</i>	Ligia Machado
<i>Pró-Reitora de Extensão</i>	Katherina Coumendouros

BOLETIM DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR

Av. Governador Roberto Silveira S/N – Sala do EbEE- Bloco Biblioteca
Nova Iguaçu – RJ - Brasil
CEP: 26020-740 – Centro.
Telefone: +55 21 26690105 - Ramal 217
E-mail: boletimdeeducacaoespecial@gmail.com

Boletim
de Educação Especial
e Inclusão Escolar

Equipe

Dr^a. Márcia Denise Pletsch
Dr^a. Flávia Faissal de Souza
Ms. Alexandre Rodrigues de Assis
Ms. Maíra Gomes de Souza da Rocha
Ms. Mariana Corrêa Pitanga de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA

371.9 B688 CDD (22)	Boletim de educação especial e inclusão escolar / Márcia Denise Pletsch (Ed.)...[et al.]. Nova Iguaçu: [s.n]. - 2016. v. 1, ano 1 : il. Anual ISSN: 1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. I. Pletsch, Márcia Denise, 1977-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. III. Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem (<i>ObEE</i>).
---------------------------	---

O **Boletim de Educação Especial e Inclusão Escolar** é uma produção do *Grupo de Pesquisa Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem (ObEE)*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com a colaboração do *Fórum Permanente de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Baixada Fluminense*. O objetivo deste Boletim é oportunizar a veiculação de pesquisas e práticas pedagógicas que têm sido desenvolvidas na Baixada Fluminense/RJ na área da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, contribuindo, assim, para a produção de conhecimentos e valorização dessas ações.

Esta primeira edição é especial, pois apresentaremos ao leitor, de forma sucinta, as primeiras investigações de mestrado que foram realizadas no contexto da Baixada Fluminense por meio dos projetos de pesquisa “A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem”, financiado pelo Programa Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e “Escolarização e desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual e múltipla na Baixada Fluminense”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Estes projetos tem contribuído para a produção científica, bem como vem evidenciando as práticas de ensino desenvolvidas na região no que diz respeito à estrutura e funcionamento das redes de ensino da Baixada Fluminense e os processos de escolarização dirigidos ao público alvo da Educação Especial.

Igualmente, em parceria com o *Fórum Permanente de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Baixada Fluminense*, apresentamos experiências específicas vivenciadas nas redes municipais de ensino parceiras dos projetos desenvolvidos pelo ObEE. Nesta mesma seção o Boletim também apresenta trabalhos que foram premiados ao final do curso de formação continuada denominado “*Processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual*”, promovido pelo ObEE no âmbito dos projetos de pesquisa anteriormente mencionados.

Por fim, destacamos que este Boletim foi concebido como projeto colaborativo para ampliar a parceria entre a Universidade e a Educação Básica, almejando contribuir para a veiculação não somente de informações, mas de motivação para que prossigamos buscando uma educação mais cidadã, justa e humana.

Boa leitura!

Equipe editorial

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
<i>Márcia Denise Pletsch</i>	
Dissertações concluídas	
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO AEE	13
<i>Maíra Gomes de Souza da Rocha</i>	
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS (2001 - 2012)	14
<i>Leila Lopes de Avila</i>	
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	15
<i>Érica Costa Vliese Zichtl Campos</i>	
A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: AVALIAÇÃO MEDIADA E APROPRIAÇÃO CONCEITUAL	16
<i>Mariana Corrêa Pitanga de Oliveira</i>	
ANÁLISE DOS INDICADORES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR NA BAIXADA FLUMINENSE	17
<i>Tamara França de Almeida</i>	
A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ASPECTOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	18
<i>Roberta Pires Corrêa</i>	
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TRABALHANDO NO GEOGEBRA E NO CONSTRUTOR GEOMÉTRICO: MÃOS E ROTAÇÕES EM TOUCHSCREEN	20
<i>Alexandre Rodrigues de Assis</i>	
Redes de Ensino e Premiados no Curso de Extensão	
EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA – UM BREVE PERFIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DUQUE DE CAXIAS	22
<i>Cristiane Guimarães Dantas e Equipe da CEE</i>	
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU	23
<i>Helena Aparecida da Cruz Barreto Debora Fonseca de Lima Pedrosa Fatima Holtz Maia Caffé</i>	

*Luiza Helena Mendes da Silva
Marcelle Gomes Maciel Sanuto*

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO: UMA ESCOLA ATUANTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO.....	24
<i>Mirna Cristina Silva Pacheco</i>	
PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E AUTISMO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOÃO DE MERITI: A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA EJA.....	25
<i>Bianca Burlandy Mota de Melo Elilze Lessa Freitas da Silva Magda Fernandes de Carvalho Maria Amélia Alvarez dos Santos Maria Rosimar Rodrigues Agostinho Ronaldo de Souza Santos</i>	
OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	26
<i>Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello Deise Almada Leite Ilzani Valeira dos Santos Josédina Ribeiro</i>	
RECONSTRUINDO HISTÓRIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): BOLETIM INFORMATIVO E NOVOS HORIZONTES.....	27
<i>Silvia Cristina Pereira dos Santos Marianne Muniz Soares Teixeira</i>	
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA REDE MUNICIPAL DE BELFORD ROXO.....	28
<i>Célia Domingues da Silva</i>	
LANÇAMENTO DE LIVROS.....	29
NORMAS PARA SUBMISSÃO.....	30

APRESENTAÇÃO

Esta seção se destina para a apresentação das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa *Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem*.

Articulando pesquisa, extensão e formação de professores na Baixada Fluminense¹

Criado em 2009 o grupo de pesquisa *Observatório de Educação Especial e inclusão escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem²*, registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc/ UFRRJ) com estrutura física localizada no Instituto Multidisciplinar – Campus da UFRRJ de Nova Iguaçu. Atualmente o grupo conta com a participação de 40 membros (alunos de graduação, mestrado, doutorado e professores da Educação Básica).

Desde a sua fundação o grupo tem se debruçado na investigação e compreensão das dimensões que envolvem a implementação das políticas federais de inclusão escolar nas redes de ensino da Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, região com uma população de aproximadamente quatro milhões de habitantes e composta por treze municípios (IBGE, 2015). Ainda sobre essa região merece ser enfatizado a sua realidade social, marcada por baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), evasão escolar, precariedade nos serviços de saúde e outros problemas comuns às grandes metrópoles brasileiras, como falta de saneamento básico, precariedade do transporte público e a violência urbana.

Os objetivos de nossas investigações tem sido trazer para o debate as dificuldades, caminhos e possibilidades encontrados pelas redes municipais de ensino pesquisadas para atender às diretrizes federais de inclusão escolar e como as mesmas têm impactado nos processos de escolarização de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Pata tal, temos usado o referencial histórico-cultural baseado em Vigotski.

Nosso primeiro projeto (2009-2012)³ objetivou analisar a implementação e operacionalização das políticas federais de inclusão escolar, bem como conhecer a forma pela qual o atendimento educacional especializado previsto nas atuais diretrizes vem sendo oferecido em nove dos treze municípios da Baixada Fluminense.

Durante a realização desse projeto, oferecemos, em 2010, um curso de extensão em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: estratégias pedagógicas para favorecer a inclusão escolar, o qual integrou as atividades propostas pelo Programa de Formação inicial e continuada de professores da Baixada Fluminense para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais

¹ Texto originalmente, em 2015, publicado no livro OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR: balanço das pesquisas e práticas na Baixada Fluminense, organizado pelas Professoras Márcia Denise Pletsch e Flávia Faissal da Souza.

² Site <http://r1.ufrj.br/im/oeies/>

³ Projeto de Pesquisa “Observatório de políticas públicas em Educação Especial e inclusão escolar: estudo sobre as políticas públicas em Educação Especial e inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais nos municípios da Baixada Fluminense”, financiado pelo CNPq, Processo 400548/2010-0. Uma análise completa desses resultados foi publicada na Revista Ciências Humanas e Sociais da UFRRJ e na Revista Poiesis Pedagógica da Universidade Federal de Goiás – Campus de Catalão.

especiais na educação básica e no ensino superior, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (edital nº 6, PROEXT 2009). Participaram desse curso aproximadamente 200 professores das Redes de Ensino da Baixada Fluminense.

No ano de 2013, iniciamos um novo projeto⁴, em andamento, desenvolvido em rede com a parceria de três Programas de Pós-Graduação em Educação (UFRRJ, UDESC e UNIVALI). Esse projeto analisa as dimensões que envolvem a escolarização de alunos com deficiência intelectual, especialmente as que se referem ao ensino e aprendizagem destes nas classes regulares (ensino fundamental e educação de jovens e adultos), no atendimento educacional especializado e ao seu consequente desempenho nas avaliações nacionais em termos de rendimento escolar. O estudo objetiva, ainda, entre outros aspectos, examinar os caminhos percorridos por esses sujeitos na construção de conceitos científicos prioritariamente desenvolvidos no espaço formal de educação a partir da intervenção educacional.

Os resultados preliminares, especificamente das redes de ensino participantes do Estado do Rio de Janeiro, apontam inúmeras e diferentes situações de escolarização e suporte (ou não) educacional oferecido aos alunos com deficiência intelectual. Assim como, mostram as dificuldades das professoras para planejar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam aos mesmos a elaboração e apropriação de conceitos científicos entendidos aqui como necessários para o desenvolvimento dos conhecimentos escolares. Como, por exemplo, a aprendizagem de conceitos relacionados ao ensino de matemática (a vista, a prazo, entre outros anteriores a estes, como, o significado da adição e subtração).

A terceira pesquisa (2013-2014)⁵ teve como público alvo sujeitos com múltiplas deficiências, em grande medida, não oralizados. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o trabalho pedagógico realizado para esses alunos no atendimento educacional especializado (AEE) oferecido na sala de recursos multifuncionais. Nessa direção, a partir da reflexão colaborativa com as professoras do AEE, discutimos os conceitos de mediação e compensação a partir da teoria histórico-cultural, bem como os mesmos podem ou não favorecer a construção e internalização/apropriação de conceitos científicos, seus sentidos e significados por parte dos alunos com múltiplas deficiências.



Registros das práticas pedagógicas e de momento de estudo e aprofundamento teórico com as docentes

⁴ Os estudos foram aprovados pelo comitê de ética da UFRRJ, sob o protocolo nº 23083007306/2012-61.

⁵ Projeto de Pesquisa “A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA BAIXADA FLUMINENSE: formação de professores e processos de ensino e aprendizagem”, financiado pela FAPERJ, Processo E-26/112.261/2012.

A investigação foi realizada em duas classes de atendimento educacional especializado em uma rede de ensino da Baixada Fluminense. Sobre os problemas relacionados às práticas educativas, entre outras questões, os dados evidenciaram aspectos já sinalizados no estudo anterior e, em particular, ainda indicaram problemas como: a) dificuldades de infraestrutura, materiais e recursos adequados para atender às necessidades educacionais especiais que são muito específicas para cada aluno com múltiplas deficiências; b) problemas relacionados ao transporte adaptado público e/ou escolar para que os alunos cheguem à escola; c) falta de articulação do sistema educacional com o sistema de saúde, uma vez que, muitos alunos com essas deficiências, sofrem com convulsões e apneias sem terem o acompanhamento clínico necessário; d) falta de conhecimentos específicos dos professores para efetivar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento desses alunos.



Apesar das dificuldades, as professoras buscavam estratégias em benefício dos processos de aprendizagem dos alunos

A partir dos resultados desses projetos, em 2015, iniciamos uma nova investigação⁶, por meio da qual, entre outros objetivos, estamos produzindo uma cartografia sobre os processos e as condições de escolarização e suporte pedagógico oferecido aos sujeitos alvo da pesquisa (pessoas com deficiência intelectual e múltipla) e dos demais grupos que compõem o público da Educação Especial em sete municípios da Baixada Fluminense a partir do diálogo entre dados educacionais e sociais.

Paralelamente, iniciamos em março do mesmo ano, um curso de extensão de formação continuada sobre os “Processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual” para 100 professores de sete redes de ensino da Baixada Fluminense/RJ e 50 graduandos do curso de Pedagogia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Campus de Nova Iguaçu.



Mesa de abertura, atividades de oficina e premiação durante o encerramento do Curso de Extensão

⁶Escolarização e desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual e múltipla na Baixada Fluminense, financiado pelo Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (Processo nº. E-26/201.535/2014).

Outra iniciativa importante, fruto das ações do grupo de pesquisa, sobretudo a partir do desenvolvimento do projeto realizado no âmbito do Programa Observatório da Educação da CAPES, foi a criação do Fórum Permanente de Educação Especial da Baixada Fluminense, que conta atualmente com o envolvimento de profissionais da Educação das duas universidades públicas da Baixada Fluminense (UFRRJ e UERJ- Campus de Duque de Caxias) e os gestores da área de Educação Especial das redes de ensino da região.

Tais profissionais vêm realizando reuniões mensais para discutir as dificuldades e os caminhos encontrados pelas redes de ensino para garantir os direitos educacionais das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A parceria entre os gestores da área de Educação Especial com os pesquisadores das universidades tem contribuído para ampliar o diálogo entre o ensino superior e a educação básica, mas, em especial, para ampliar e qualificar o debate sobre as políticas educacionais e as possibilidades de formação continuada de professores.

A partir dos projetos de pesquisa e extensão, este Boletim pretende justamente apresentar e disseminar as produções realizadas no *Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem* de forma colaborativa com as redes de ensino parcerias com o objetivo não apenas de divulgar os resultados dos estudos, mas instrumentalizar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas.

Nesse sentido, acreditamos que, atualmente, o grupo tem tido um papel importante na articulação dos gestores locais para o planejamento de ações para efetivar as diretrizes de inclusão escolar nas redes de ensino participantes dos projetos em andamento. Igualmente, entendemos que, por meio das ações articulando pesquisa e extensão, podemos contribuir com a melhoria da formação de professores da Educação Básica da região e, conseqüentemente, ampliar as possibilidades de escolarização dos alunos público alvo da Educação Especial, assim como avançar na produção do conhecimento científico.

Prof^a. Dr^a. Márcia Denise Pletsch
Coordenadora geral do ObEE

Pesquisas Concluídas

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO AEE

Maíra Gomes de Souza da Rocha⁷

Este trabalho de mestrado analisou processos e práticas para o desenvolvimento da aprendizagem de quatro alunos com múltiplas deficiências matriculados no atendimento educacional especializado (AEE). A investigação foi realizada em duas salas de recursos multifuncionais de escola pública em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Realizamos pesquisa qualitativa, baseada nos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação. O trabalho de campo se desenvolveu através do acompanhamento semanal das práticas desenvolvidas nas salas de recursos multifuncionais, realizando, concomitantemente, encontros com as docentes dos alunos participantes para discussão sobre o que era observado bem como para estudo e aprofundamento teórico. Em conjunto com as professoras, procuramos alternativas para as dificuldades que foram identificadas, assim como intervenções que contribuíssem para a formação e prática pedagógica com os referidos sujeitos atendidos no AEE. Buscamos o entendimento de como as áreas da tecnologia assistiva e da comunicação alternativa poderiam ser utilizadas pelas professoras a fim de atender às necessidades educacionais de seus alunos e conseqüentemente beneficiar o desenvolvimento da aprendizagem e a aquisição de conceitos científicos. A coleta de dados realizou-se com observação participante, análise de vídeos e entrevistas semiestruturadas com as professoras envolvidas. Empregamos a perspectiva histórico-cultural de Vigotski a fim de encontrar em seus conceitos, aportes para o andamento do trabalho e compreensão das especificidades do desenvolvimento destes alunos.



Registros da análise dos processos de ensino e aprendizagem a partir da perspectiva histórico-cultural

Destacamos como principais resultados: a complexidade do trabalho pedagógico com estudantes com deficiência múltipla no AEE; as potencialidades de aprendizagem que estes sujeitos apresentam; as possibilidades da utilização de recursos de tecnologias assistivas e da comunicação alternativa, funcionando como instrumentos de compensação em benefício dos processos de ensino e aprendizagem; a necessidade de investimentos na formação de professores para a atuação com alunos com este tipo de comprometimento no AEE; urgência de maior aproximação das políticas públicas de inclusão escolar da realidade dos educandos em questão. Ao final do trabalho trouxemos reflexões e propostas a respeito da escolaridade de alunos que apresentam múltiplas deficiências.

⁷ Professora e Orientadora Pedagógica SME/Duque de Caxias.

Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ).

Agências de Fomento: OBEDUC/CAPES e FAPERJ

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS (2001 - 2012)

Leila Lopes de Avila⁸

Nossa pesquisa de mestrado analisou o processo de elaboração e implementação do planejamento educacional individualizado (PEI) para estudantes com deficiência intelectual na Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias/RJ, no período de 2001 a 2012. Tendo como objetivos específicos refletir sobre a relação do PEI e as propostas curriculares da Rede, investigar como os profissionais que atuavam com os estudantes com deficiência intelectual, professores do atendimento educacional especializado (AEE), equipes pedagógicas das escolas e consultores da Coordenadoria de Educação Especial (CEE) da Secretaria Municipal de Educação (SME) participaram da construção do PEI. Os procedimentos metodológicos utilizados durante a investigação foram de natureza qualitativa com pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. Foi elencada uma amostragem para as entrevistas de dez profissionais que participaram do processo de construção da proposta do PEI, as quais são constituídas por professores do AEE, equipes pedagógicas das escolas e consultores da CEE/ SME, distribuídas pelos quatro distritos que compõe a Rede de Ensino. Como pressupostos teóricos utilizamos a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, articulada com o conceito de deficiência intelectual indicado pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AADID). Os resultados indicam, entre outros aspectos, que a CEE esteve presente na elaboração da proposta curricular geral da Rede Municipal de Ensino e buscou desenvolver um diálogo teórico com a mesma e com as políticas nacionais e internacionais na direção da inclusão e do PEI. Devido à aproximação da base teórica histórico-cultural com o conceito de deficiência intelectual da AAIDD, ocorreu o entrelaçamento das influências dos referidos princípios conceituais na elaboração do PEI da Rede. Para a elaboração e implementação do PEI, a CEE utilizou como principal estratégia a formação continuada colaborativa, passando de uma prática vertical para horizontal através de cursos e grupos de estudos. Podemos considerar que é indispensável que os sistemas de ensino promovam a construção de uma rede com diversos tipos de serviços e apoios materiais e humanos. Por último, evidenciamos a importância da vertente colaborativa no chão da escola para a efetiva construção e implementação do PEI com todos os sujeitos que participam do convívio do estudante com deficiência.

⁸ Professora Redes Municipais de Duque de Caxias e Belford Roxo. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ). Financiamento: OBEDUC/CAPES

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Érica Costa Vliese Zichtl Campos⁹

Falar sobre inclusão implica numa mudança de postura frente à ordem social vigente, contemplando as diferenças como um ponto de reflexão sobre a questão da escola e do desempenho de seus papéis e funções. Significa reestruturá-la física, pedagógica, organizacional e filosoficamente. No entanto, este processo está longe de ser uma realidade no cotidiano das escolas brasileiras, sobretudo as da rede pública de ensino. Com raras exceções, nossas escolas não estão preparadas para garantir aos alunos com deficiência intelectual, a possibilidade de efetiva participação e desenvolvimento nas atividades escolares. Diante do exposto e da urgência de maior aproximação das políticas públicas de inclusão com a realidade escolar, o objetivo desta pesquisa foi de analisar a elaboração e a implementação do planejamento educacional individualizado (PEI) para alunos com deficiência intelectual em uma escola da rede de ensino Municipal de Nova Iguaçu, a partir do currículo adotado na mesma. A investigação está inserida no projeto de pesquisa “A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem”, com apoio financeiro do Programa Observatório da Educação da CAPES. A pesquisa qualitativa, baseada nos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, foi adotada como procedimento metodológico. Para tal, realizamos encontros com as docentes para refletir sobre a proposta do PEI na escolarização de alunos com deficiência intelectual. Como referencial teórico, empregamos a perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Os dados obtidos revelaram a complexidade e a fragilidade com que o processo de inclusão escolar desses alunos vem sendo realizado em salas de aula comum, assim como o distanciamento e dificuldade da possibilidade de trabalho colaborativo com o professor de sala de recursos multifuncional. Observamos que práticas tradicionais e sem relação com a proposta curricular continuam povoando o cotidiano dos alunos com deficiência intelectual, dificultando ainda mais todo seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Por último ressaltamos a importância do PEI, elaborado durante a intervenção, como um instrumento que pode auxiliar a inclusão destes alunos.

⁹ Professora das Redes Municipais de Duque de Caxias e Nova Iguaçu.
Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc/UFRRJ)
Financiamento: OBEDUC/CAPES

A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: AVALIAÇÃO MEDIADA E APROPRIAÇÃO CONCEITUAL

Mariana Corrêa Pitanga de Oliveira¹⁰

A presente dissertação tem como tema de pesquisa a escolarização de alunos com deficiência intelectual. Para tal, segundo pesquisas recentes um dos maiores empecilhos tem sido a falta de conhecimento dos professores sobre as especificidades do processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos. Apoiadas por essa temática, tem-se como objetivo analisar os processos avaliativos dirigidos para os alunos com deficiência intelectual e refletir sobre o seu processo de elaboração e apropriação conceitual. A investigação está inserida em dois projetos de pesquisa distintos, a saber: (A) A questão da leitura e escrita na área da deficiência intelectual: qual a melhor forma de ensino? e (B) A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem, o qual financiou este trabalho (OBEDUC/CAPES). Participaram do estudo dois alunos com deficiência intelectual, matriculados em redes de ensino diferentes (uma localizada no município do Rio de Janeiro e a outra na Baixada Fluminense-RJ). Adotou-se como procedimento metodológico de investigação a pesquisa qualitativa, baseada nos princípios do estudo de casos múltiplos. Partindo desses pressupostos, utilizou-se como procedimento e instrumento de coleta de dados a observação participante, entrevistas aberta e semiestruturada e a aplicação de provas de avaliação da aprendizagem. Como referencial teórico, empregou-se a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, visando encontrar, em seus conceitos, o suporte necessário para fundamentar as análises sobre a escolarização dos sujeitos participantes. Sob esses aspectos, após a análise dos dados, emergiram os seguintes resultados: a) a avaliação mediada por meio de atividades colaborativas é um instrumento que perpassa a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) dos alunos; b) o ensino mediado favorece a elaboração conceitual por parte dos alunos com deficiência intelectual e contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores; c) com a aplicação das provas verificou-se que à medida que a intervenção mediada do professor revelava caminhos para o aluno se apropriar de um determinado conceito, a própria avaliação também foi mediadora desse processo, sinalizando novas possibilidades. Ao final deste trabalho, apresentam-se algumas reflexões que dialogam sobre mudanças na perspectiva avaliativa e dos processos de escolarização de alunos com deficiência intelectual. Igualmente, a pesquisa traz indícios de caminhos que contemplam possibilidades de aprendizagem para todos.

¹⁰ Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ)
Agência de Fomento: OBEDUC/CAPES

ANÁLISE DOS INDICADORES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR NA BAIXADA FLUMINENSE

Tamara França de Almeida¹¹

Em 2008 o governo federal implementou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva visando assegurar a inclusão escolar dos alunos público alvo da educação especial nos sistemas regulares de ensino. Diante deste panorama, este estudo investigou a reestruturação da Educação Especial nas redes de ensino de sete municípios da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro (Belford Roxo, Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu, Mesquita, Queimados e São João de Meriti) objetivando delinear o perfil da Educação Especial nesta região. A pesquisa realizou um mapeamento do atendimento educacional especializado nestes sistemas educacionais por meio de dados de matrículas oficiais disponibilizados no banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e no Observatório da Educação especial e Inclusão escolar: Práticas Curriculares e Processos de Ensino e aprendizagem (OBEE), este último financiado pelo programa Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Obeduc/Capes). Como metodologia de análise utilizou-se a pesquisa colaborativa em consonância com os referenciais da pesquisa qualitativa a partir da análise dos documentos federais e locais sobre as propostas denominadas inclusivas sendo desenvolvida uma análise descritiva a partir dados coletados. Os resultados indicaram as salas de recursos multifuncionais e classes especiais como espaços de atendimentos da educação especial mais utilizados, sendo o deficiente intelectual o maior público atendido por eles. Esta pesquisa além de promover reflexões sobre o processo de inclusão escolar apurou, a partir da análise destes indicadores, o perfil da Educação Especial nas redes públicas municipais da Baixada Fluminense.

¹¹ Professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ)
Agência Financiadora: OBEDUC/CAPES

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ASPECTOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Roberta Pires Corrêa¹²

A presente pesquisa está inserida no projeto de pesquisa “A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem”, com apoio financeiro do Programa Observatório da Educação da CAPES que envolve uma pesquisa em rede de três programas de pós-graduação das seguintes instituições de ensino: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ), sede e coordenação geral dos projetos; Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Como recorte desta pesquisa, o presente estudo teve como objetivo geral: analisar a formação de conceitos em alunos com deficiência intelectual para a construção de um guia para professores a partir dos pressupostos histórico-culturais. Para isso, os seguintes objetivos específicos foram delineados: refletir sobre a participação dos alunos com deficiência intelectual nas propostas pedagógicas a partir da escala de envolvimento do aluno; analisar a formação de conceitos em alunos com deficiência intelectual matriculados nas classes iniciais do ensino fundamental, em escolas públicas da rede regular de ensino, no município de Belford Roxo, localizado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, utilizando as provas de investigação de conceitos de Luria. O desenvolvimento deste estudo fundamenta-se na abordagem histórico-cultural de Vigotski (2011; 2010; 2000; 1997; 1995; 1993; 1989), Luria (1973; 1976; 1986; 2010) e Leontiev (1988; 2005), em diálogo com a literatura especializada. Por se tratar de um estudo de campo de cunho qualitativo, optamos por utilizar o estudo de caso pela possibilidade de descrever e interpretar os dados de maneira reflexiva. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos as indicações do método de investigação de conceitos de Luria e a observação com registro em diário de campo a partir da escala de envolvimento do aluno. Através da triangulação dos dados, evidenciamos que a relação de ensino e aprendizagem deste alunado, que foge do modelo de “aluno ideal”, está calcada em práticas pedagógicas a eles dirigidas, que, muitas vezes, são esvaziadas de sentidos, oportunizando menos experiências de aprendizagem e ofertando menos possibilidades de desenvolvimento. O envolvimento escasso com as atividades pedagógicas demonstra que as funções psicológicas superiores não estão sendo desenvolvidas de maneira satisfatória para que haja apropriação dos conceitos científicos que o espaço escolar deve ofertar. Todavia, os dados também revelam as possibilidades e os caminhos a serem seguidos para que estes alunos tenham acesso de forma equânime aos conhecimentos historicamente construídos.

¹² Professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (CMPDI/UFF)

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TRABALHANDO NO GEOGEBRA E NO CONSTRUTOR GEOMÉTRICO: MÃOS E ROTAÇÕES EM TOUCHSCREEN

Alexandre Rodrigues de Assis¹³

O contínuo e acentuado desenvolvimento das tecnologias digitais tem propiciado situações desafiadoras no âmbito educacional. Nesse âmbito, o uso de aparatos móveis pode representar um momento profícuo para reflexões sobre a criação de ambientes favoráveis ao aprendizado matemático. Particularmente, os dispositivos *touchscreen* podem contribuir para a constituição de um novo espaço de aprendizagem. Nessa perspectiva, as manipulações *touchscreen* podem contribuir para construção de significado de uma matemática corporificada, na qual gestos podem representar situações matemáticas, estabelecendo uma relação entre o contexto e as ações do corpo. Reconhecer a corporeidade da cognição e assumir que o processo de ensino e aprendizagem são interações multimodais corporificadas que se desenvolvem em contextos comunicativos. Esta pesquisa teve como objetivos elaborar, implementar e analisar atividades de isometrias, utilizando *tablet*, em um curso de formação de professores - na Modalidade Normal - em Nível Médio. A pesquisa com características de *Design* foi orientada pelos seguintes questionamentos: i) como são as performances de *touchscreen* na resolução das tarefas propostas?; e ii) como os discentes manipulam fazendo rotações no GeoGebra *touch* e no Construtor Geométrico? Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados (a) registros do pesquisador, (b) registros dos alunos para as atividades propostas, (c) folha de ícones, (d) gravações em áudio e em vídeo, e (e) gravação dos toques realizados na tela do *tablet* utilizando *Screen Recorder Pro*. O trabalho de campo foi desenvolvido com 10 alunos do 1º ano em uma escola pública estadual da região metropolitana no Rio de Janeiro. Além de reflexões teóricas realizamos a análise de episódios que emergiram de implementações com o GeoGebra *touch* e Construtor Geométrico. Mediante uma pesquisa com características de *Design* e referencial teórico balizado em concepções vigotskianas, realizamos reflexões teóricas acerca dos gestos e manipulações *touchscreen* e ilustramos a análise de interações que emergiram de implementações com o GeoGebra *touch* e Construtor Geométrico. Os resultados indicam que o uso de *tablets*, vinculada à elaboração de tarefas considerando as especificidades do *software*, contribui para construção de conceitos matemáticos e desenvolvimento cognitivo. As análises também revelaram que manipulações *touchscreen* contribuíram para realizar rotações utilizando dois ou três dedos e performances que remetem à composição de transformações isométricas, propiciando a (re)elaboração de significados.

¹³ Professor da Educação Básica – SEEDUC/RJ.

Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ), Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas das Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação Matemática (GEPETICEM) Agência de Fomento: OBEDUC/CAPES

Redes de Ensino e Curso de Extensão Premiados

Nesta seção apresentamos experiências desenvolvidas em diferentes redes de ensino da Baixada Fluminense, assim como alguns dos projetos premiados ao longo do curso de formação continuada de professores.

REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE QUEIMADOS INCLUSÃO ESCOLAR: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO CONSTRUÍDO A MUITAS MÃOS

*Alessandra Souza Gouvea
Bethânia Bittencourt
Dora Maria Couto Marques Cardozo
Fátima Gomes Nogueira
Leticia Aparício Neiva
Vanêssa Lima do Nascimento*

A rede de ensino do município de Queimados é formada por 32 escolas, da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Destas, onze escolas possuem salas de recursos e um total de 407 alunos incluídos com diversas necessidades especiais. Atualmente, a rede não possui classes especiais ou escola especial. Desde julho de 2014, há a presença de Intérpretes de LIBRAS para atender aos alunos surdos incluídos e os cuidadores escolares para aqueles que necessitam de apoios especiais. Estes segmentos profissionais foram admitidos por concurso público neste ano de 2016. A deliberação municipal nº 13/12 de 10 de dezembro de 2012 e outras orientações da Secretaria Municipal de Educação, como o parecer pedagógico, o roteiro para a construção de plano de ensino individualizado e os relatórios avaliativos individuais nas escolas, são instrumentos que contribuem para a análise e acompanhamento do Setor de Educação Especial e da própria escola. A equipe diretiva da escola se constitui como responsável pelo planejamento, organização e acompanhamento do desempenho de todos os alunos e pelos resultados aferidos ao final de cada ciclo. Para tanto deve ter competência técnica, acolher a todos e conduzi-los rumo à aprendizagem nos diversos níveis de ensino em parceria segura com os professores. Alguns questionamentos surgiram: será que as equipes conhecem as especificidades desses sujeitos? Que sentimentos desenvolvem perante os alunos com deficiência? Percebe-se uma necessidade emergencial de capacitar as equipes das escolas com os conhecimentos necessários ao trabalho pedagógico na educação na perspectiva inclusiva. A reflexão a respeito de como contribuir para uma efetiva prática inclusiva se constitui imperativo contemporâneo, a fim de aprofundar/aprimorar estudos e conhecimentos, buscando novas alternativas inovadoras de ensino e aprendizagem qualitativa para todos os alunos matriculados.

EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA – UM BREVE PERFIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DUQUE DE CAXIAS

Cristiane Guimarães Dantas e Equipe da CEE¹⁴

A Coordenadoria de Educação Especial (CEE) tem como objetivo implementar ações que possam contribuir para o processo de desenvolvimento de uma educação inclusiva, atendendo estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em todos os níveis e modalidades de ensino da educação básica. A Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias possui 177 unidades escolares (UEs). Temos em média 2.300 estudantes com deficiência matriculados, sendo aproximadamente 1600 no ensino regular e 700 em classes especiais. Atualmente contamos com 154 salas de atendimento educacional especializado (AEE/Sala de Recursos) distribuídas em 105 UEs; 97 classes especiais distribuídas em 39 UEs; 1 classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar. Tendo em vista o cumprimento da nota técnica nº 04 de 2014, que determina que a falta de laudo não é impeditivo para a matrícula no AEE, elaboramos e implementamos em outubro de 2015, um documento que orienta o estudo de caso dos estudantes com indicadores de deficiência de forma colaborativa por todos os atores envolvidos na escolarização. Destacamos que 35 UEs realizaram este processo, sendo 160 estudantes avaliados e 123 considerados elegíveis ao AEE. A proposta pedagógica dos estudantes público alvo da Educação Especial, investe nas possibilidades de desenvolvimento de cada um e nas chances da mediação significativa no ambiente social e cultural. Na convivência com seus pares, professores e demais atores do cenário escolar, tais estudantes terão a chance de aprender, produzir e desenvolver habilidades sociais, práticas e conceituais. As ações pedagógicas buscam flexibilizar o currículo, por meio do estudo de caso e de avaliação diagnóstica do estudante e conseqüentemente a elaboração do planejamento educacional individualizado (PEI). Desta forma, buscamos garantir não só o direito de acesso, mas também, de permanência, participação e aprendizagem no espaço escolar.

¹⁴ Coordenadoria de Educação Especial (CEE) de Duque de Caxias/RJ

A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU

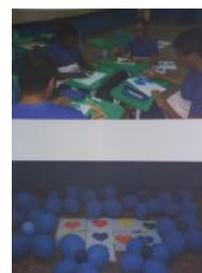
*Helena Aparecida da Cruz Barreto
Debora Fonseca de Lima Pedrosa
Fatima Holtz Maia Caffé
Luiza Helena Mendes da Silva
Marcelle Gomes Maciel Sanuto*

No presente trabalho buscou-se delimitar a investigação sobre o processo de inclusão educacional de alunos com deficiência intelectual, a partir da figura do mediador, refletindo sobre a importância desse novo personagem no cenário escolar da rede de Ensino do Município de Nova Iguaçu, visto que este cargo ainda não existe em nossa rede. Este trabalho seguiu os pressupostos da pesquisa-ação. Tendo como objetivos refletir sobre a importância do mediador para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual e apresentando a proposta da institucionalização do cargo de mediador escolar para o município de Nova Iguaçu, realizamos discussões em nossa escola e a partir das análises construídas, percebemos que não existe uma única forma ou receita para efetivar a educação dos alunos com deficiência intelectual. A escola precisa ser reinventada, reestruturada e, principalmente que se acredite no potencial dos alunos. Dentre os principais resultados, a pesquisa demonstrou que discussões e estudos sobre o assunto precisam ser cada vez mais realizados no âmbito escolar, para que todos inclusive os responsáveis sejam incluídos nesse processo de construção de uma escola inclusiva. Assim, consideramos que o mediador pode exercer um grande auxílio no processo de aprendizagem, dando significado a informações recebidas, favorecendo a melhor interpretação dos estímulos ambientais e propiciando o desenvolvimento acadêmico e social do aluno com deficiência intelectual. Esperamos que após as apresentações e discussões com os diferentes seguimentos da rede possamos construir uma base sólida sobre o papel do mediador escolar, das suas atribuições, de sua formação e de como inseri-lo no ambiente escolar para que assim se efetive a criação desse cargo no município de Nova Iguaçu.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO: UMA ESCOLA ATUANTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Mirna Cristina Silva Pacheco¹⁵

Este texto busca compartilhar o projeto Conscientização sobre o autismo na escola, desenvolvido na rede municipal de Nilópolis. Cada escola avaliou e definiu diferentes ações junto à comunidade escolar. O projeto contou com a realização de um encontro de formação continuada para diretoras e equipe, no qual dúvidas foram esclarecidas, dando lugar a outras inquietações, levando a reflexões e novas ações. O objetivo foi promover a conscientização da inclusão escolar de pessoas com autismo. Em consonância com esse objetivo geral, buscou-se incentivar a reflexão sobre ações pedagógicas para o estudo, discussão sobre o conhecimento do autismo, possibilidades de atuação escolar e a postura ética no processo de escolarização. Dentre os principais resultados temos o comprometimento de todas as escolas, a valorização das diferenças, momentos de reflexão sobre ações inclusivas para atender as pessoas com deficiência, construção de saberes sobre a temática e a cultura de respeito, acolhimento, cooperação e inclusão escolar. As ações desenvolvidas nas escolas como elaboração de cartazes, pinturas, contação de histórias, exibição de vídeos, elaboração e distribuição de folders, relatos de experiências, entre outros, proporcionaram o trabalho colaborativo e a construção de saberes pedagógicos inclusivos.



Atividades realizadas no desenvolvimento do projeto: palestra, centro de estudos com professores, depoimento de familiares, mural informativo, exibição de vídeos e trabalhos elaborados pelos alunos.



¹⁵ Secretaria Municipal de Educação de Nilópolis/RJ

PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E AUTISMO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOÃO DE MERITI: A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA EJA

*Bianca Burlandy Mota de Melo
Elilze Lessa Freitas da Silva
Magda Fernandes de Carvalho
Maria Amélia Alvarez dos Santos
Maria Rosimar Rodrigues Agostinho
Ronaldo de Souza Santos*

O presente estudo apresenta a realidade local do município de São João de Meriti ao que tange a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal Especial Professora Mariza Azevedo Catarino, na qual se desenvolve uma abordagem pedagógica direcionada ao Currículo Funcional Natural (CFN), para proporcionar a construção de conceitos de forma diferenciada e dentro da perspectiva inclusiva, a partir de atividades lúdicas, de lazer, dentre outras, que propiciem a criatividade e a articulação entre os saberes do Currículo Regular e Funcional. Assim espera-se criar possibilidades de ampliar as atividades que possam contribuir diretamente com um processo de aprendizagem significativo e efetivo, sem causar prejuízos qualitativos ao desempenho escolar do grupo discente. O trabalho foi desenvolvido por etapas que envolveram: a sondagem de saberes a partir do Planejamento Educacional Individualizado (PEI); acompanhamento das atividades propostas dentro do CFN; o envolvimento dos pais/responsáveis neste processo através de entrevistas e criação de relatórios a partir das informações fornecidas e; posteriormente, o desenvolvimento de relatórios a partir do trabalho realizado. A atividade demonstrada como referência está relacionada a um projeto já existente na escola chamado “Projeto mãos na massa”, que utiliza a cozinha experimental para confeccionar *cupcakes*. Desde a ida ao mercado para a aquisição de ingredientes, utilização do dinheiro, empacotamento das compras e até o preparo dos bolos, foram elaboradas estratégias para que todos se percebessem produtivos neste processo diferenciado de aprendizagem. Nesta perspectiva é possível perceber que além do CFN, utilizamos a Teoria Histórico-Cultural formulada por Vigotsky em que o sujeito faz parte de todo o processo que está inserido e se constrói por meio das relações que estabelece com o meio e com os outros.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹⁶

*Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa
Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello
Deise Almada Leite
Ilzani Valeira dos Santos
Josédina Ribeiro*

A Escola Municipal Professor Marcos Gil vem realizando um trabalho pedagógico diferenciado junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, enfatizando àqueles com deficiências múltiplas, adequando seu currículo para o melhor exercício da autonomia e cidadania dos discentes do 2º e 3º anos e turma substitutiva do 1º turno (matutino) e 3º e 4º períodos da EJA do 3º turno (noturno). Assim, relatamos a experiência iniciada no primeiro bimestre de 2015 na referida escola, no atendimento de alunos com deficiências múltiplas sob a forma de oficina pedagógica. Este trabalho apresenta como diferencial a interdisciplinaridade, uma vez que todas as atividades desenvolvidas neste formato foram direcionadas ao projeto da escola, na busca de superar toda carga de insucesso discente, frente ao processo de aprendizagem do conteúdo escolar. A estrutura metodológica do mesmo teve como referência a proposta de caráter coletivo, desenvolvida em pequenos grupos, onde se procurou promover um processo de construção em que cada aluno pudesse criar, expressar e materializar, ao seu modo, seus talentos, por meio da pintura em telhas e em tela. O atendimento de cada grupo foi de 50 (cinquenta) minutos, uma vez por semana. Já os registros destas atividades foram feitos por meio de relatórios, fotos e filmagens. Com base na abordagem sociocultural, o projeto considerou o contexto histórico e social que permeiam os alunos, que enquanto moradores da Baixada Fluminense vivem diariamente lutas e embates frente à exclusão social, violência e preconceito. Por conseguinte, as oficinas foram uma oportunidade dos educandos se virem como construtores da própria história, na qual a deficiência foi considerada uma característica da condição humana e não o fator impeditivo de produzir. Embora o trabalho esteja em andamento, através dos resultados obtidos até o presente momento foi constatado que os alunos demonstraram avanços em relação a sua autonomia e a aspectos da vida social. Como conclusão, afirma-se que o ambiente escolar deve ser um espaço facilitador para o aprendizado dos alunos, e as oficinas, neste caso, através do projeto de arte, vieram a colaborar com esta ideia.

¹⁶ Prefeitura Municipal de Mesquita/RJ

RECONSTRUINDO HISTÓRIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): BOLETIM INFORMATIVO E NOVOS HORIZONTES¹⁷

Silvia Cristina Pereira dos Santos¹⁸
Marianne Muniz Soares Teixeira¹⁹

Em 2015 surgiu uma proposta de integração entre as ações da classe comum e sala de recursos, através do tema gerador escolhido: "Africanidade". Assim nasceu o projeto "*Reconstruindo histórias*", sendo este um boletim informativo, criado pelas estudantes adolescentes com deficiência intelectual. O projeto teve como objetivos: 1) registrar ações vivenciadas pela nossa escola; 2) propor uma prática de organização da oralidade e construção da escrita e; 3) identificar a integralidade do trabalho na unidade escolar. Os resultados desse projeto foram extremamente relevantes na valorização dos estudantes da Sala de Recursos (modalidade do atendimento educacional especializado - AEE), na construção de um olhar mais amplo sobre a funcionalidade da escola. Também gerou uma escrita mais elaborada das estudantes e potencializou a oralidade das mesmas, as quais se propuseram a participar de forma ativa, resultando numa educação reflexiva. Vale ressaltar que no decorrer do presente ano (2016), por meio do incentivo e parceria da professora Marianne do ensino regular, uma das estudantes integrantes do projeto, participou como autora de um livro organizado por professores da rede de ensino, intitulado "*Palavras Sonhadas*", em que os estudantes escreveram de forma poética seus sonhos, sentimentos e expectativas. Observar o desenvolvimento da autonomia, da oralidade e da escrita desses estudantes, nos faz acreditar que o sonho não é solitário. Mediante a essa experiência, conclui-se que o trabalho colaborativo entre Sala de Recursos e Ensino Regular promove uma aprendizagem significativa, ampliando espaços coletivos de conhecimento e oportunizando novas descobertas.

Gosto de muitas coisas
E tenho muitos desejos
Quero fazer artesanato, pintar,
bordar.
Desenhar roupas
Legais e bacanas
Que não precise tanta grana
Pra comprar.
Ajudar a planejar casas
Como meu pai.
Ser rezadeira
Que cura gente doente.
E se eu fosse policial, detetive
la investigar o perigo e descobrir
Para prender
Quem quisesse
O mal fazer.

Tainá Andressa da Silva e Silva
13 anos

¹⁷ Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ

¹⁸ Professora do Atendimento Educacional Especializado

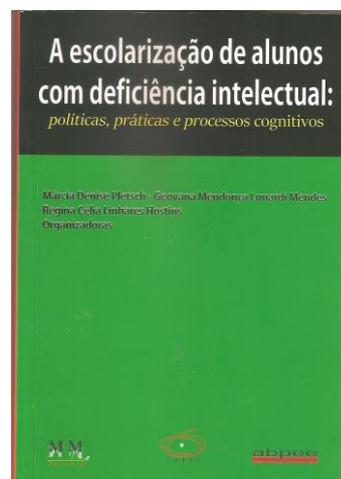
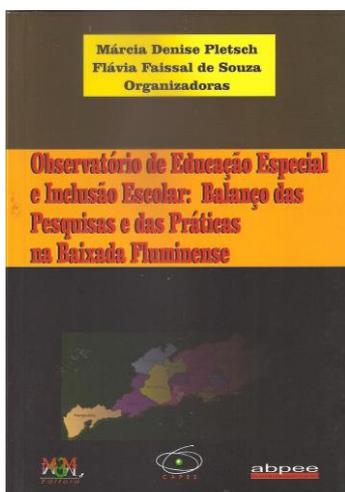
¹⁹ Professora do Ensino Regular

Célia Domingues da Silva²⁰

O ano de 1998 foi importante, pois muitos professores chegaram para assumir suas classes especiais na E. M. E. E. Albert Sabin - todos tinham acabado de realizar o concurso ofertado para atender a Educação Especial do Município de Belford Roxo, primeiro concurso desde a emancipação em 1993, embora já existissem no Município pequenos movimentos para os alunos com deficiência. Porém não bastava passar no concurso, era preciso ir além, pois os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação em Educação Especial precisavam ser retomados para atender uma diversidade de sujeitos que compunha o alunado da Educação Especial. Naquele contexto, na conhecida cidade do amor (nome usado para referir-se a Belford Roxo), destacamos o papel da Diretora Leila Avila que recebeu os professores com o objetivo de construir uma escola para todos por meio de reflexões coletivas e diálogo permanente. Para tal, as reuniões e grupos de estudos foram valiosos. Desde então se passaram anos até firmamos a parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), a Specy Olympics, o Instituto Rodrigo Mendes, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a FABEL e a Escola de Gente. Tais parcerias tem nos proporcionado garantir a formação continuada aos docentes e discentes da rede de ensino, na modalidade de Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Igualmente, por meio delas, temos ampliado de forma colaborativa a formação dos profissionais para a atuação no Atendimento Educacional Especializado, o qual é ofertado em dezenove escolas através de sala de recursos multifuncional, e em trinta salas de recursos comuns, totalizando quarenta e nove escolas sendo atendidas. Também contamos com sete professores itinerantes. Nesse contexto o setor de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação ao longo dos anos também promoveu encontros através de diálogos inclusivos em fóruns para discutir as legislações vigentes e a Deliberação 18 do Município que versa sobre a política de Educação Especial na rede de ensino. Ao mesmo tempo, temos acompanhado o trabalho e as discussões para os Polos de Surdos, a criação do Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência visual e, ainda, timidamente o atendimento a domiciliar. Outra iniciativa importante recente se refere à elaboração e implementação coletiva do Planejamento Educacional Especializado em toda a rede de ensino. Todas estas iniciativas têm sido divulgadas em eventos locais e nacionais pelos professores da rede.

²⁰ Secretaria Municipal de Belford Roxo/RJ

Lançamento de livros



Normas para submissão

A publicação anual do **Boletim de Educação Especial e Inclusão Escolar** é uma produção do *Grupo de Pesquisa Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem*²¹, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com colaboração do *Fórum Permanente de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Baixada Fluminense*, com o objetivo de oportunizar a veiculação de pesquisas e práticas pedagógicas que tem sido desenvolvidas no contexto da Baixada Fluminense/RJ na área da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de forma a contribuir para a produção de conhecimentos e valorização dessas ações.

Deste modo, podem ser inscritos textos que tratem de experiências ou estudos desenvolvidos em Universidades ou nas escolas públicas da referida região, devendo estar estruturados da seguinte forma:

- Texto deve conter apenas 1 lauda;
- Título em negrito e centralizado (no máximo 12 palavras);
- Nome do autor e co-autores completos (alinhados à direita);
- Identificação da instituição ou Rede Municipal de Ensino e Agência de Fomento (se houver) – também alinhados à direita abaixo do(s) nome(s) do(s) autor(es);
- Normas de formatação para o corpo do texto: fonte Lucida Sans; corpo 12; alinhamento justificado; espaçamento simples entre linhas e sem recuo, margens superior/inferior e esquerda/direita 3 cm;
- Conteúdo do trabalho: apresentação da experiência ou pesquisa, objetivos, resultados, conclusões;
- Fotos podem ser incluídas desde que não ultrapassem a página referente ao trabalho.

A publicação do Boletim é anual e as contribuições podem ser submetidas até o dia 20 de setembro de cada ano para o e-mail boletimdeeducacaoespecial@gmail.com seguindo as normas especificadas

²¹ Disponível em: <http://r1.ufrj.br/im/oeiees/>

acima. O não atendimento às normas e ao prazo implicará na automática rejeição do trabalho.

Demais questões ou dúvidas que venham a surgir serão julgadas pela equipe editorial.



ObEE

